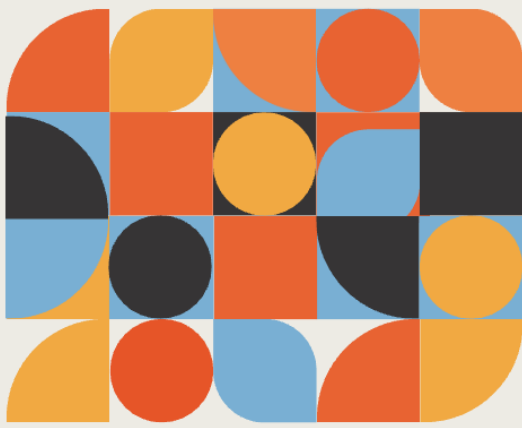




ENTRE INSETOS E ÁRVORES: UM OLHAR SOBRE CORES NATURAIS E SABERES ANCESTRAIS

Santos, Sandy Ney Cavalcante; Especialista; Faculdade Ademar Rosado – FAR,
sandyney3@gmail.com¹;

Viggiani, Maria Fernanda Sornas; Doutoranda; Universidade Estadual Paulista – UNESP,
fernanda.sornas@unesp.br²;

Gallina, Pedro Leonardo Sangaleti; Doutorando; Universidade Estadual Paulista - UNESP,
pedro.gallina@unesp.br³

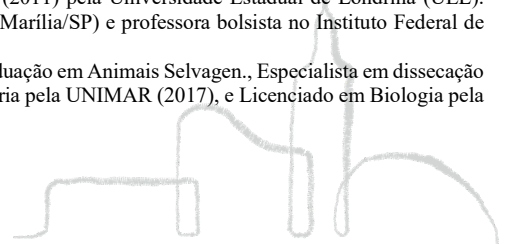
RESUMO

A cochonilha (*Dactylopius coccus*) é um inseto da ordem Hemiptera conhecido tanto por seu impacto negativo em plantações quanto por sua importância histórica na produção do pigmento ácido carmínico. Embora este inseto cause danos como clorose e murcha em cultivos agrícolas (Zanuncio *et al.*, 2002), a espécie tem grande valor cultural, especialmente em países como México e Peru, onde é tradicionalmente cultivada para a extração do pigmento usado em tecidos, cosméticos e alimentos (Del Angel, 2006; Costa *et al.*, 2018). Seu manejo exige cuidado, já que o uso excessivo de pesticidas pode eliminar predadores naturais como joaninhas, prejudicando o controle biológico e o equilíbrio ecológico (Silva *et al.*, 2011). Nesse mesmo contexto de pigmentos naturais com relevância histórica e cultural, destaca-se o pau-brasil (*Paubrasilia echinata*), chamado ibirapitanga pelos povos indígenas, também possui importância tintória. Seu cerne contém brasilina, substância que, ao oxidar-se,

¹ Especialista em Moda, Cultura e Mercado pela Faculdade Ademar Rosado (FAR). Graduada em Design de Moda pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI). Professora no Centro Universitário UNIGRUPOFAEF (Campus Marília/SP) e professora bolsista no Instituto Federal de São Paulo (Campus Bauru).

² Doutoranda e Mestre em Design pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Especialista em Direito da Moda (2020) e Gestão Empresarial (2011) pela UniCesumar e em Moda, Produto e Comunicação (2011) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bacharel em Moda (2009) pela UniCesumar. Professora no Centro Universitário UNIGRUPOFAEF (Campus Marília/SP) e professora bolsista no Instituto Federal de São Paulo (Campus Bauru/SP).

³ Doutorando e Mestre em Anatomia pela Universidade Estadual Paulista, Câmpus FMVZ, Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens., Especialista em dissecação (2018) pela UNIMAR, e especialista em psiquiatria (2020), pela ANCLIVEPA, Bacharel em Medicina Veterinária pela UNIMAR (2017), e Licenciado em Biologia pela Ibra (2023).





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

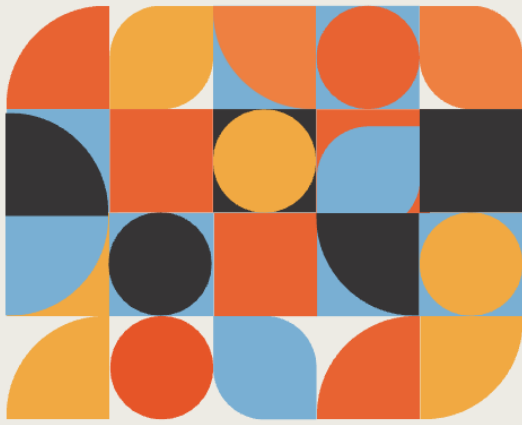
FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

transforma-se em brasilêina, responsável pela coloração vermelha intensa. No período colonial, foi altamente valorizado pelas elites europeias por produzir tonalidades púrpura e carmim. No entanto, sua exploração esteve marcada por um processo histórico de colonização violento e desequilibrado, que envolveu conflitos com os povos originários e devastação ambiental (Mariano, 2017). Nesse contexto, este estudo tem como objetivo comparar o tingimento natural feito com a cochonilha (corante animal) e o pau-brasil (corante vegetal), analisando suas propriedades tintórias, reações com diferentes fibras e mordentes, além das implicações éticas, estéticas e sustentáveis. Para tanto, o método dessa pesquisa foi de caráter qualitativo e experimental, com base em metodologia indutiva e abordagem aplicada (Gil, 2002). A técnica de tingimento seguiu os procedimentos descritos por Kawakami (2024), sendo trabalhada a técnica a quente, por proporcionar melhor fixação do pigmento e maior intensidade das cores (Pezzolo, 2007). Para o experimento utilizou-se cinco tipos de tecidos de origem vegetal — algodão cru, tricoline, linho misto, linho puro e viscose —, que oferecem boa absorção de corantes naturais. Quanto aos corantes, estes foram aplicados por infusão e banho de tingimento. Enquanto como mordentes foram utilizados vinagre (ácido acético), alúmen de potássio, acetato de ferro, acetato de cobre e bicarbonato de sódio. No resultado final a cochonilha demonstrou excelente desempenho tintório, produzindo tons rosados intensos, especialmente com alúmen, vinagre e bicarbonato. Já os acetatos de ferro e cobre escureceram os tons. Enquanto o pau-brasil teve menor sensibilidade à oxidação, gerando variações entre rosa claro, laranja e marrom, com menor intensidade. Do ponto de vista ecológico e ético, ambos os corantes apresentam limitações: primeiro que o pau-brasil é uma espécie ameaçada e seu uso é restrito por questões ambientais, depois que a cochonilha, apesar de eficaz, levanta discussões éticas em contextos que priorizam produtos veganos, já que envolve o uso de um inseto. Ainda assim, ambos representam alternativas sustentáveis ao tingimento sintético, oferecendo caminhos para práticas mais conscientes na moda. Logo, o estudo reforça a valorização dos saberes manuais, da sustentabilidade e do uso responsável de recursos naturais. Também destaca a importância de preservar técnicas ancestrais e apoiar a autonomia de comunidades artesãs, aproximando práticas tradicionais das demandas contemporâneas da moda sustentável.

Palavras-chave: Cochonilha, Natural, Tingimento.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

REFERÊNCIAS

COSTA, L. M.; SANTOS, J. F.; PEREIRA, M. G. **A cochonilha-do-carmim (*Dactylopius coccus*) como fonte de pigmento natural**. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 13, n. 2, p. 172–179, 2018.

DEL ANGEL, Aída. **La grana cochinilla: color natural para un mundo artificial**. México: Universidad Autónoma de México, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAWAKAMI, Hisako. **Tingimento natural: técnicas para extrair pigmentos de plantas e flores**. 2. ed. São Paulo: Vox Editora, 2024.

MARIANO, Fabíola de Almeida Salles. **Ibirapitanga: rastros & impressões**. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: histórias, tramas, tipos e usos**. São Paulo: SENAC, 2007.

SILVA, Cícero Lopes da *et al.* **Controle biológico de cochonilhas frutíferas**. Embrapa Agroindústria Tropical – Comunicado Técnico, n. 95, 2011. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 26 jun. 2025.

ZANUNCIO, José Cola *et al.* **Manejo integrado de pragas: fundamentos e aplicações**. Viçosa: UFV, 2002.

